

O historiador e diretor da Biblioteca do Congresso Norte-Americano, Daniel J. Boorstin, afirmou que era um lugar comum de nosso tempo afirmar que é preciso ter cidadãos bem informados. Ora, nada mais apropriado dentro do campo da Comunicação Social, onde muitas das práticas midiáticas se colocam como legítimas representantes do povo.

No entanto, Boorstin complementa seu raciocínio dizendo que constata, contrariando o senso comum, a necessidade, “em qualquer país verdadeiramente livre, de cidadãos que tenham conhecimento”. De certa forma, dentro do escopo científico e educacional ao qual pertence, esse deve ser o principal papel das Ciências da Comunicação: colocar-se no caminho da produção do conhecimento dirigido à sociedade acerca dos meios provedores de informação que a circundam.

Assim, nesse último número dentro do seu segundo ano de vida, a revista *Anagrama* cumpre seu papel ao publicar 13 interessantes textos em 7 campos da Comunicação Social, produzidos por graduandos de diversas instituições brasileiras.

No campo da Comunicação e Literatura, publicamos 3 artigos. *Direito e Literatura: uma análise interdisciplinar do fenômeno jurídico a partir dos textos literários* – de autoria de Claudia Damian Fernandes, Karine Miranda Campos e Cláudio Maraschin – utiliza os estudos com objetos literários para repensar o fenômeno jurídico. Os autores selecionaram textos literários considerados clássicos e fundamentais para auxiliar na investigação jurídica: *1984*, de George Orwell; *Cães da Província*, de Assis Brasil; *A Trilogia Tebana: Édipo Rei, Antígona e Édipo em Colono*, de Sófocles; *Germinal*, de Émile Zola; *O Grito dos Mudos*, de Henrique Schneider e *Na Colônia Penal*, de Franz Kafka.

Por sua vez, Nelson de Jesus Teixeira Júnior e Patrícia K. C. Pina, com *A Representação do Leitor Modernista Sul-Baiano em Iararana visto sob a Perspectiva da Estética da Recepção*, estudam a representação do leitor modernista sul baiano em *Iararana*, numa perspectiva da Teoria do Efeito de Wolfgang Iser.

Sara Keller e Cida Golin, com o artigo *Prestígio, Poder e Mediocridade: o jornalista em Lima Barreto*, analisam a representação do jornalista no romance

*Recordações do Escrivão Isaías Caminha* (1909) e em cinco crônicas (1911-1919) de Lima Barreto. Como metodologia, é utilizada a pesquisa bibliográfica e a análise narrativa a partir da teoria da personagem.

Já no campo dos Estudos Culturais, a presente edição publica 2 textos. Rafael do Nascimento Grohmann, com o artigo *O Receptor como Produtor de Sentido: estudos culturais, mediações e limitações*, discute os estudos de recepção mais relevantes a partir do momento em que o receptor passou a ser visto como sujeito produtor de sentido. Após uma revisão crítica dos estudos culturais ingleses, latino-americanos e dos autores brasileiros, há o apontamento de possíveis diálogos de estudos no campo da recepção, de acordo com uma interação entre a “teoria das mediações” e a “teoria da prática”.

Dentro dessa área, há também a interessante resenha *Comunicação e Recepção: um panorama dos estudos culturais e midiáticos*, feita por Juliana Reichembach Gelatti sobre o livro *Comunicação e Recepção*, de Ana Carolina Escosteguy e Nilda Jacks.

No campo dos Estudos da Televisão, oferecemos 2 artigos. Juliano Pires da Rosa e Viviane Borelli, com o artigo *As Rotinas Produtivas no Telejornal Pampa Meio Dia de Santa Maria – RS e a Transição para o Jornal do Meio Dia*, buscam compreender as relações hierárquicas estabelecidas entre os profissionais e a proposta do gatekeeper de David Manning White, utilizando como análise o telejornal *Pampa Meio Dia*. Através de técnicas de pesquisa como observação direta e entrevistas semi-estruturadas foram verificados os elementos comuns e divergentes entre as teorias desenvolvidas pelos autores e a prática cotidiana dos jornalistas.

Já em *Televisão: janela e cárcere da mulher pós-moderna*, de Mariana de Felice, há, a partir da análise de três programas de auditório tipicamente femininos, a análise da construção de um imaginário feminino repleto de ideais, contradições e estereótipos veiculados pela televisão brasileira na pós-modernidade. O artigo destaca a ambivalência da identidade da mulher, que oscila entre a tríade amor/casamento/maternidade e a ênfase à independência feminina, à realização profissional e à igualdade entre os gêneros.

No campo dos Estudos do Jornalismo Impresso, a presente edição apresenta 2 artigos. Ello Augusto Serafim Maciel de Oliveira e Glaucylayde Silva dos Santos, com *Revista Veja: uma análise do sensacionalismo na cobertura do caso Isabella Nardoni*, analisaram a cobertura do caso Isabella, notando que o sensacionalismo da *Veja* também vem acrescido de erros de apuração, procurando legitimidade em discursos de fontes

oficiais, além de criar um pré-julgamento dos acusados, ultrapassando, assim, limites éticos.

Em *Discursos Sobre uma Masculinidade em Mudança na Revista Men's Health*, de Paulo Rogério Nozi e Cynthia Harumy Watanabe Correa, há a análise de que a revista *Men's Health* está associada a novas interpretações sobre a definição de homem na atualidade. Assim, a noção de masculinidade encontra-se em estado de mudança e a revista enquanto mídia estaria atuando como um agente acelerador desse processo.

No campo da Comunicação Corporativa, apresentamos 2 artigos. *Práticas de Gestão de Pessoas: descrevendo a realidade de uma indústria de alimentos* – de Joab Menezes de Vasconcelos, Miguel Crecêncio da Costa Neto, Rosângela Silva de Andrade, Trícia Thaise e Silva Pontes e Maria Luiza da Costa Santos – verifica as técnicas que têm sido usadas para atrair e manter os empregados nas empresas, e para tanto, foi realizada uma pesquisa em uma indústria alimentícia de João Pessoa.

Já em *As Estratégias do Marketing Internacional em um Contexto Global* – de Livia Patriota, Luanna Lopes Vilar e Luciane Albuquerque Sá de Souza – há a preocupação de apresentar a real necessidade e importância do uso das ferramentas do Marketing pelas organizações e alertar aos que desejam desbravar o mercado internacional das suas possibilidades.

No campo dos Estudos do Cinema, apresentamos 1 artigo. Luísa Aquino dos Santos, com *Análise do Filme Royal Palace 1 e 2 à Luz do Boom de Nollywood*, analisa os processos de construção de identidades nacionais pela indústria de cinema da Nigéria – intitulada Nollywood – a partir da análise do filme *Royal Palace* – partes 1 e 2, dirigido por Andy Amenechi.

No campo da Comunicação Acadêmica, 1 artigo está publicado na presente edição. Daniel Cardoso, com *Panorama da Discussão Acadêmica sobre a Liberdade Assistida*, esboça a produção no Brasil nas últimas duas décadas, para constatar o estado de conhecimento sobre a Liberdade Assistida, utilizando em sua reflexão conceitos de Michel Foucault.

Esperamos que a presente edição da revista *Anagrama* não signifique apenas um passo na carreira dos autores, mas sim um exercício de divulgação de pesquisas para seus pares e para a sociedade em geral. Uma boa leitura a todos.

Os Editores